

As músicas de Luiz Gonzaga na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramentas pedagógicas para valorização da identidade cultural


ARTIGO

Rodrigo José Araújo de Jesusⁱ 

Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

Juarez da Silva Pazⁱⁱ 

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Cruz das Almas, BA, Brasil

Patrícia Luz Ribeiroⁱⁱⁱ 

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer metodologias que valorizem a cultura e a vivência dos estudantes. Este estudo, de caráter documental e analítico, investiga o uso potencial das músicas de Luiz Gonzaga como ferramenta didática na EJA, promovendo o aprendizado significativo e o engajamento dos estudantes. A pesquisa selecionou 23 canções do artista e analisou sua aplicabilidade em diferentes componentes curriculares. A metodologia consistiu na associação das músicas a saberes específicos e seus respectivos objetos de conhecimento, proporcionando um ensino contextualizado. Os resultados indicam que a abordagem musical favorece a participação ativa dos estudantes, fortalece a identidade cultural nordestina e amplia as possibilidades pedagógicas na EJA. Conclui-se que a música, além de recurso artístico, é uma potente estratégia educacional, incentivando a reflexão crítica e o aprendizado interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Educação Sertaneja. Luiz Gonzaga. Identidade Cultural. Ensino Contextualizado.

Luiz Gonzaga's songs in Youth and Adult Education (EJA) as pedagogical tools for valuing cultural identity

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) requires methodologies that value students' culture and experiences. This documentary and analytical study investigates the potential use of Luiz Gonzaga's songs as a teaching tool in EJA, promoting meaningful learning and student engagement. The research selected 23 of the artist's songs and analyzed their applicability in different curricular components. The methodology involved associating the songs with specific knowledge areas and their respective learning objectives, providing a contextualized teaching approach. The results indicate that the musical approach encourages active student participation, strengthens Northeastern cultural identity, and expands pedagogical possibilities in EJA. It is concluded that music, beyond being an artistic resource, is a powerful educational strategy, fostering critical thinking and interdisciplinary learning.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Backwoods Education. Luiz Gonzaga. Cultural Identity. Contextualized Teaching.

1 Introdução

2

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa atender às pessoas que não acessaram os estudos durante o período da Educação Básica de forma condizente com sua faixa etária. Dessa forma, a EJA se torna um meio eficaz que oportuniza a inserção de pessoas excluídas do processo de escolarização na idade regular, garantindo a oportunidade de acesso à escolarização de forma alinhada às perspectivas dos sujeitos, seja para qualificação profissional e escolar, seja para realização pessoal. Essa política, além de proporcionar a redução do índice de analfabetismo no Brasil, promove a reparação dos direitos outrora negados a esses sujeitos.

A EJA apresenta jornadas pedagógicas que vão muito além da sala de aula e das relações entre professor e estudante no modo tradicional. Isso ocorre tanto pelo fato de promover diversos processos formativos quanto por incluir iniciativas voltadas à qualificação profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política e à valorização cultural, pautadas em outros espaços que não o escolar (Pierro *et al.*, 2001).

A EJA é diferente dos demais segmentos de ensino da educação do Brasil. Isso se deve à sua formação e ao seu currículo, que precisam ser, mais do que nunca, diferenciados e contextualizados à realidade dos sujeitos. A EJA carrega uma história e uma perspectiva sobre o que a educação pode proporcionar, que precisam estar alinhadas com os propósitos desses sujeitos relacionados a questões profissionais, pessoais ou educacionais (Vasconcelos, 2021).

Assim como os demais segmentos de ensino, a Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios singulares que requerem abordagens metodológicas que dialoguem diretamente com a vivência e o contexto de seus sujeitos. Dessa forma, é possível promover uma aprendizagem significativa que utilize elementos do cotidiano e ações que valorizem os conhecimentos prévios e a visão de mundo desses estudantes.

A EJA é um ambiente propício para o debate intergeracional, pois reúne estudantes de diferentes faixas etárias, tornando-se um espaço escolar socialmente diversificado. Por meio de experiências musicais compartilhadas entre jovens, adultos e idosos, surgem interações que revelam tanto diferenças quanto semelhanças, explícitas ou sutis. Nesse convívio, a música se torna um elo de sociabilidade, conectando universos musicais distintos em um cenário marcado pela diversidade (Ribas, 2006).

Nesse contexto, utilizar músicas como ferramentas de ensino e contextualização surge como estratégia eficaz, uma vez que a música facilita a compreensão dos saberes propostos, contribui para o engajamento dos sujeitos e promove a valorização cultural. A música é uma prática social que marca trajetórias e vivências das pessoas, em especial dos estudantes, independentemente da geração (Ribas, 2009).

Dentre os artistas da música brasileira, Luiz Gonzaga se destaca por seu rico repertório, que valoriza a cultura nordestina e aborda importantes temáticas em contextos sociais, históricos, temporais e geográficos. Isso ganha ainda mais relevância quando se fala da EJA na região Nordeste e no âmbito da Educação no Campo, pois suas obras retratam a realidade do sertão, destacando elementos como a seca, o trabalho rural e urbano, as paisagens e a identidade cultural do nordestino e do sertanejo.

Partindo dessa perspectiva, este trabalho busca responder às seguintes questões: como é possível utilizar as canções de Luiz Gonzaga nas metodologias da sala de aula? Como direcionar cada canção para relacioná-la aos saberes e aos objetos de conhecimento, de modo que as metodologias sejam contextualizadas e garantam a aprendizagem significativa? De que forma a utilização dessas canções promove o engajamento da turma?

2 Metodologia

2.1. Os sujeitos da EJA

Em primeiro lugar, convém salientar o seguinte ponto: embora os educadores também constituam, em diálogo, os sujeitos da EJA, este presente estudo enfatiza os

educandos, uma vez que são eles os protagonistas diretos da experiência analisada. Portanto, podem ser considerados como sujeitos da EJA todos aqueles cidadãos que, por motivos diversos, não conseguiram manter acesso à educação básica, fato que comprometeu o êxito destes no ingresso ao mundo social e do trabalho, sendo privados de ocupar cargos e espaços que requerem mais formação e capacitação (Pereira, 2019).

É importante lembrar que, para Freire, (1980, p. 34): “[...] a vocação do homem é de ser sujeito” e encontra-se no espaço e no tempo, em um constante processo de ir e vir. Tal sujeito, a partir da perspectiva histórica, vê na escola um espaço propício para a construção de seu devir (Santos, 2018).

Muitos passaram da zona de vulnerabilidade para a de indigência. As turmas da EJA compreendem pessoas de idades distintas, que vão desde a juventude (sujeitos com cerca de 18 anos) até a terceira idade (sujeitos com aproximadamente 90 anos ou mais). Esse é um dos motivos que direcionam a EJA na contramão da uniformização, como nos demais segmentos de ensino, que, de forma geral, buscam agrupar as turmas de acordo com a uniformidade da faixa etária, por isso é recorrente presenciar uma sala de EJA com frequentadores de idades distintas. Entretanto, esse arranjo, ao mesmo tempo que proporciona desafios, promove riquezas e conquistas na articulação de saberes (Ribas, 2006).

É preciso considerar que esses sujeitos são pessoas que trabalham, constroem suas histórias e narrativas em meio às dificuldades enfrentadas ao longo da vida. Muitos deles vivem em condições de vulnerabilidade social e estão marginalizados. Outros ainda se encontram em condições de baixo sustento, obtendo o pouco alimento por meio da Agricultura Familiar ou trabalhando como boia-fria. Muitos desses sujeitos são mulheres que chefiam e cuidam da família sozinhas e muitas vezes reproduziram, com seus filhos mais velhos, a impossibilidade de frequentar o ensino regular durante a faixa etária adequada.

Daí surge, mais uma vez, a necessidade de fortalecer as políticas educacionais para a EJA, de modo que olhem essas pluralidades e fortaleçam meios de acesso e permanência desses sujeitos na busca de seus direitos de escolarização e qualificação

profissional, para que adentrem no mundo do trabalho com dignidade e vivam de forma justa, usufruindo de todos os direitos cidadãos.

2.2. O rei do Baião e a sua relevância cultural e importância para os sujeitos da EJA: suas obras e o impacto social por meio da música

5

O intitulado “Rei do Baião” nasceu no Sertão Pernambucano, em Exu, no ano de 1912. Desde cedo, dominou a sanfona, pois observava o seu pai, Januário José dos Santos, tocar – surgindo daí a música “Respeita Januário” – e com ele andava pelas redondezas. Mesmo trabalhando na enxada desde a infância, pouco tempo depois seguiu pela música e se tornou um cantor e compositor essencial para a Música Popular Brasileira (Brasil, 2024; Gonzagão Online, 2025).

Dentre as grandes composições do Rei do Baião, a canção “Asa Branca”, feita em parceria com Humberto Teixeira, é amplamente conhecida e, até na atualidade, reproduzida. Entretanto, por meio de tantas outras obras, Luiz Gonzaga foi responsável por popularizar a cultura e a identidade do Nordeste por todo o Brasil, proporcionando músicas em ritmos como o forró, o xote e o baião, dentre muitos outros. Além do sucesso de “Asa Branca”, outras músicas como “O xote das meninas”, “O cheiro da Carolina” e “Pagode Russo” são amplamente ouvidas (Brasil, 2024).

O Herói da Pátria conseguiu, ao longo de cinco décadas de carreira, de forma individual ou com parceiros, produzir cerca de 800 músicas, gravadas por ele ou por expressivos intérpretes da música brasileira (Lima, 2019). Em 2 de agosto de 1989, Gonzagão faleceu. O patrono da cultura nordestina deixou um legado com mais de 50 discos compactos e 44 discos de vinil, além da consolidação da música nordestina em todo o país, na qual, até os dias de hoje, é referência para os artistas do gênero (Brasil, 2024).

Em homenagem ao Rei do Baião, o dia 13 de dezembro foi instituído como o Dia Nacional do Forró, mesma data de seu nascimento. No ano de 2023, a sanção da Lei nº 14.720 reconheceu oficialmente o forró como manifestação da cultura nacional (Brasil,

2024). Ainda assim, pode surgir o questionamento: por que escolher Luiz Gonzaga para as aulas na Educação de Jovens e Adultos? Alguns pontos foram consideravelmente relevantes para justificar a escolha de Luiz Gonzaga e de suas obras nesta proposta metodológica, para não correr o risco de ser apenas uma exaltação regional. A saber:

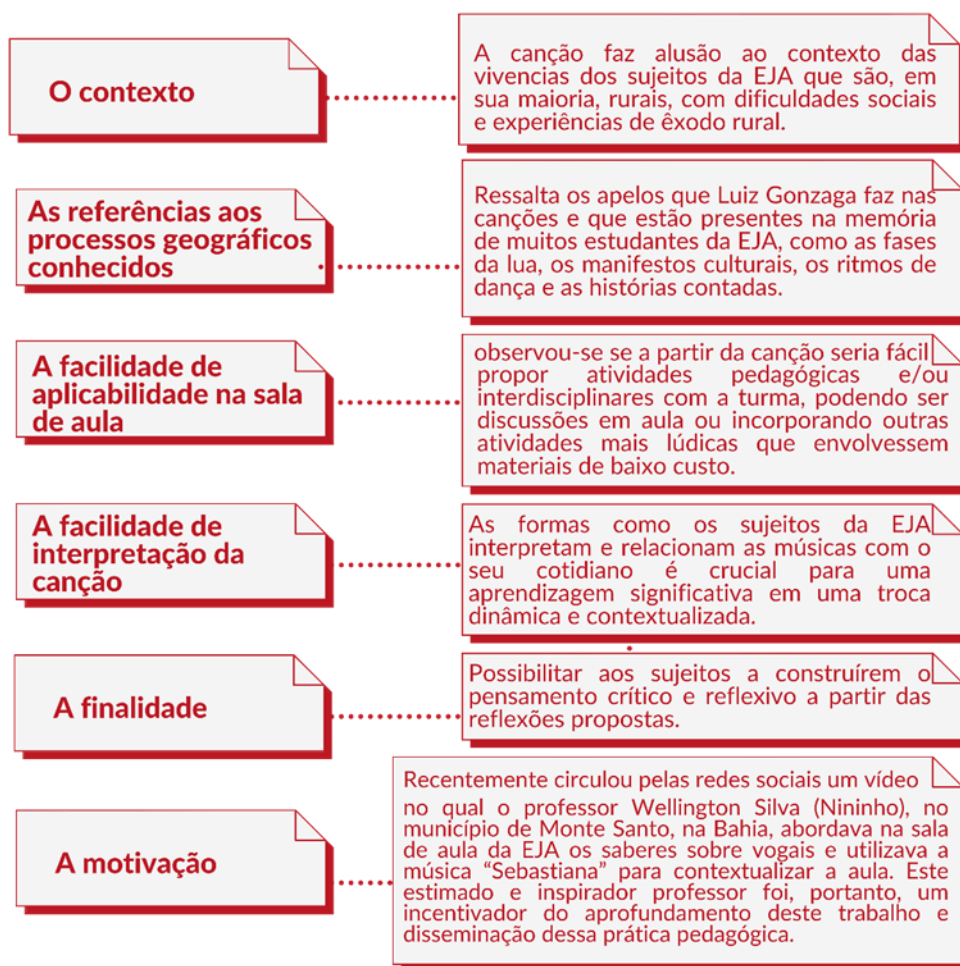
1. É contemporâneo de muitos estudantes da EJA, pois muitos cresceram ouvindo suas músicas no rádio. Isso leva os sujeitos a revisitarem as memórias.
2. Está diretamente inserido no contexto da maioria do público da EJA: o nordestino rural.
3. Reforça, nas suas canções, a valorização da cultura nordestina e a importância da identidade cultural.
4. Levanta pautas importantes a serem discutidas. Muitas delas, até hoje, ainda são um problema para o país: a desigualdade social, as condições ambientais extremas e a dificuldade de sobrevivência em alguns ambientes.
5. Prática inspiradora: experiência em sala de aula utilizando a canção “Severina” motivou a ver as demais composições com o mesmo potencial.

2.3. O percurso metodológico

As músicas de Luiz Gonzaga foram selecionadas por meio de duas principais etapas. Na primeira etapa, foram inicialmente levantadas as músicas do autor e tabuladas em planilha do Excel, em ordem alfabética, contendo informações de título, composição e ano, a fim de facilitar a organização para as análises subsequentes. Em seguida, no momento de pré-seleção, foram observadas as letras e os contextos apresentados nas composições para, tentativamente, associar cada música a um ou mais saberes (disciplinas), uma vez que cada canção apresenta um recorte mais direcionado de algo, como a valorização da identidade cultural, a exaltação do xote e ritmos similares, a caracterização das paisagens do Nordeste e os problemas socioeconômicos, o que permite incorporar um repertório mais específico a cada contexto proposto em sala de aula.

Na segunda etapa, as obras foram minuciosamente estudadas, música por música, ouvidas e analisadas mais de uma vez, para, a partir dessa leitura, indicar qual(is) objeto(s) do(s) saber(es) (objeto do conhecimento) seria(m) trabalhado(s). As letras e canções foram analisadas e ouvidas por meio da plataforma Spotify (<https://open.spotify.com/intl-pt>). Ao todo, foram analisadas 40 músicas do cantor. Alguns pontos levados em consideração para a escolha das canções foram os seguintes:

Figura 1 – Destaques para escolha e utilização das músicas de Luiz Gonzaga na sala de aula.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Resultados e discussão

Foram selecionadas 23 obras de Luiz Gonzaga para serem utilizadas como ferramentas metodológicas na Educação de Jovens e Adultos (quadro 1). A análise das canções de Luiz Gonzaga permitiu a elaboração de um quadro pedagógico associando cada música a um ou mais saberes e direcionando os objetos dos saberes a serem trabalhados. Por exemplo, “Asa Branca” foi utilizada para discutir os impactos da seca e da migração forçada no Brasil, inserindo-se nas disciplinas de Geografia e História. Já “Xote Ecológico” foi explorada em Ciências para debater questões ambientais e a relação do ser humano com a natureza.

Quadro 1 – Músicas de Luiz Gonzaga e indicações de sua utilização nos saberes, atreladas aos objetos do saber que podem ser abordados.

| Música | Saber | Objeto do saber |
|------------------------|---|---|
| Asa Branca | Geografia | <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças climáticas • Êxodo rural • Processos migratórios (humanos e animais) • Cultivo e colheita no sertão |
| Assum Preto | Geografia Artes Ciências | <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens • A música e as emoções • Tráfico de animais |
| Dezessete e Setecentos | Matemática | <ul style="list-style-type: none"> • As quatro operações (ênfase na subtração) • Cálculo mental • Tipos de moeda |
| O Cheiro da Carolina | Artes Educação Física | <ul style="list-style-type: none"> • Ritmos musicais (forró, samba, samba de roda) • Dança e ritmo • Expressão corporal |
| Numa Sala de Reboco | Geografia Educação Física História | <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de construção • Benefícios da dança • História local (São João no interior, festa de Reis) |
| A Vida de Viajante | História | <ul style="list-style-type: none"> • Processos migratórios • Povos nômades • Diversidade cultural • Turismo no Nordeste |
| Luar do Sertão | Geografia Ciências | <ul style="list-style-type: none"> • Fases da lua (e a influência na agricultura) • Paisagem: luar da cidade e luar da roça • Qualidade de vida |
| Pagode Russo | Português Geografia | <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Distâncias geográficas • Diversidade cultural |

| | | |
|---------------------|--|---|
| Xote Ecológico | Ciências | <ul style="list-style-type: none"> Recursos naturais (ar, solo, água e vegetação) Preservação ambiental e sustentabilidade Conhecimento da biodiversidade local Biografia de Chico Mendes Mudanças climáticas Sistemas agroflorestais e monoculturas Agricultura familiar x latifúndio |
| A Morte do Vaqueiro | História Geografia | <ul style="list-style-type: none"> História e memória Agropecuária |
| Baião | Artes Geografia | <ul style="list-style-type: none"> Movimentos corporais Ritmo do baião Ritmos musicais Ritmos regionais |
| Súplica Cearense | Ciências Geografia Ensino Religioso | <ul style="list-style-type: none"> Biodiversidade da Caatinga Ciclo hidrológico da Caatinga Irrigação Vegetação do sertão Fé e devoção |
| Ave Maria Sertaneja | Ensino Religioso | <ul style="list-style-type: none"> Fé e devoção Reza e oração |
| A Triste Partida | Geografia | <ul style="list-style-type: none"> Meses do ano Estações do ano Natal A chuva e o cultivo da lavoura para o São João Êxodo rural Migração |
| Paraíba | Geografia História | <ul style="list-style-type: none"> Protagonismo feminino nordestino O estado da Paraíba e os estados do Nordeste Xenofobia e preconceito por regionalismo |
| Sabiá | Ciências | <ul style="list-style-type: none"> Aves e processos migratórios Implicações da criação de aves em cativeiro Vocalização dos animais para comunicação |
| ABC do Sertão | Língua Portuguesa | <ul style="list-style-type: none"> Variações linguísticas Alfabeto (vogais e consoantes) |
| Que Nem Jiló | Artes | <ul style="list-style-type: none"> Importância da música para as emoções Sentimentos: saudade, alegria, tristeza e amor |
| Sebastiana | Língua Portuguesa Artes | <ul style="list-style-type: none"> Vogais Ritmo musical (xaxado) |
| Vozes da Seca | História Geografia | <ul style="list-style-type: none"> Crítica ao capitalismo Direitos e deveres Fome e desigualdade social no Brasil |
| Forró no Escuro | Geografia Artes | <ul style="list-style-type: none"> Festa popular no Nordeste: São João Instrumentos musicais do forró |
| Riacho do Navio | Geografia | <ul style="list-style-type: none"> Nomes dos rios Percursos e movimentos dos rios |

| | | |
|------------------|-----------------------------------|--|
| Feira de Caruaru | Geografia Língua Portuguesa | <ul style="list-style-type: none">• Produtos vendidos na feira• Caruaru e sua história• Gênero textual: lista de compras |
|------------------|-----------------------------------|--|

Fonte: Elaborado pelos autores.

10

Dos saberes relacionados, a maioria das músicas (44%) pode ser utilizada em Geografia (Figura 2). Isso possibilita abordagens que permitam a troca de experiências do cotidiano e da realidade local dos sujeitos, especialmente quando se trata do Nordeste, além de favorecer a sensação de pertencimento e a possibilidade de muitos sujeitos da EJA revisitarem suas memórias. Outro fator importante é o favorecimento das discussões entre os sujeitos, o que promove a argumentação, o poder de síntese, o diálogo e o senso crítico.

A utilização das músicas de Luiz Gonzaga em práticas pedagógicas já demonstrou repercussões positivas e efetivas em diferentes contextos educativos. É possível destacar o trabalho de Cordeiro (2012), que, ao explorar a canção “Xote Ecológico” como ferramenta para a educação ambiental no ensino fundamental, evidenciou seu potencial para sensibilizar os alunos sobre questões socioambientais e para a promoção da educação ambiental.

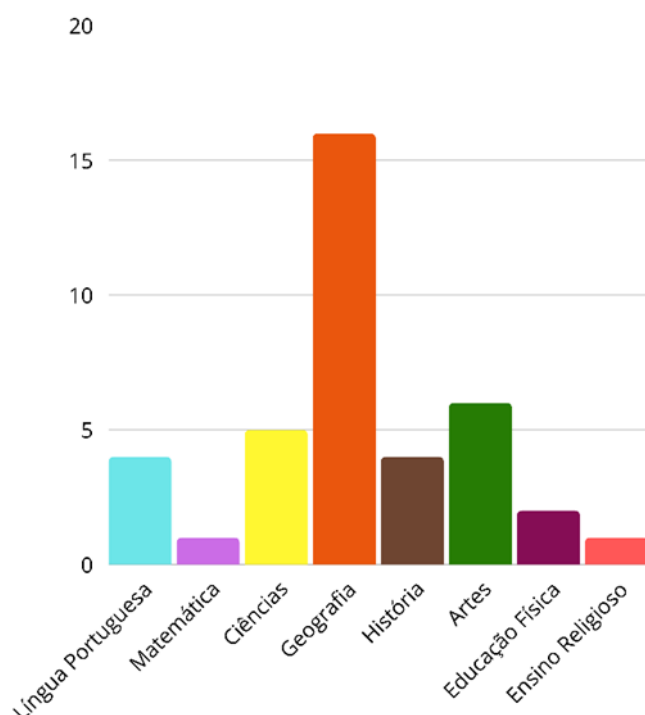
Ao olhar de forma mais abrangente, é possível observar que as músicas são mais favoráveis de serem utilizadas nas ciências humanas. No entanto, é possível trabalhar com elas em todos os demais saberes. Isso permite aos professores, por exemplo, pensarem em formas de atuação multidisciplinar na escola, seja em atividades pontuais na sala de aula, seja por meio de projetos mais amplos que envolvam sequências didáticas mais elaboradas, ou até mesmo projetos temáticos trimestrais.

Como as canções de Luiz Gonzaga destacam constantemente os elementos da cultura nordestina, utilizá-las no contexto da EJA pode auxiliar no resgate da identidade cultural dos sujeitos, especialmente daqueles que tiveram sua formação interrompida em razão das dificuldades ocasionadas pela desigualdade social. A inserção dessas canções pode proporcionar um sentimento de pertencimento e de valorização de suas raízes (Ribas, 2014).

Pensando no contexto da Região Nordeste, essa metodologia pode ser facilmente utilizada para propor um projeto no primeiro ou no segundo trimestre. Relacionar os festejos juninos com essa metodologia proporcionaria a valorização da identidade cultural de forma positivamente inserida na realidade dos sujeitos.

11

Figura 2 – Quantidade de músicas que podem ser utilizadas por cada saber, de acordo com o Quadro 1.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No momento da seleção e análise das letras das músicas de Luiz Gonzaga, foram destacadas algumas palavras que podem ser consideradas pontos-chave para a contextualização dos sujeitos ao ouvirem as músicas. Isso porque essas palavras estão fortemente ligadas à identidade cultural do Nordeste e do Sertão. Acredita-se que a maioria dos sujeitos tenha essas palavras em seu cotidiano, o que proporciona um contato mais próximo com a música. Esses termos foram utilizados para montar uma nuvem de palavras (Figura 3).

Em se tratando da sensibilização dos sujeitos da EJA e da promoção da percepção dos contextos nos quais estão inseridos, o estudo de Ribas (2006), ao investigar como se articulam aprendizagens e práticas musicais entre estudantes de diferentes gerações na EJA, evidenciou que as práticas musicais compartilhadas entre jovens, adultos e idosos promovem interações que revelam tanto diferenças quanto semelhanças, tornando a música um elo de sociabilidade em um ambiente escolar diversificado.

Figura 3 – Nuvem de palavras com os termos presentes nas músicas de Luiz Gonzaga que ressaltam a identidade cultural do Nordeste.



Fonte: Elaborada pelos autores na plataforma WordArt (<https://wordart.com/create>).

4 Considerações finais

Utilizar as músicas de Luiz Gonzaga na EJA pode ser eficiente para despertar o interesse dos sujeitos, favorecendo a participação ativa em sala de aula e a construção do conhecimento a partir de experiências prévias e referenciais culturais. Acredita-se que, dessa forma, ocorra maior compreensão dos temas abordados e melhor rendimento de

aprendizagem quando a música é utilizada como suporte didático. Além disso, observou-se um fortalecimento da identidade cultural e um reconhecimento da importância da música nordestina no contexto educacional.

A incorporação das canções de Luiz Gonzaga ao ensino na EJA é uma estratégia pedagógica inovadora e eficiente. A música, ao ser integrada ao processo de aprendizagem, não apenas facilita a compreensão dos saberes propostos, como também reforça laços culturais e sociais entre os estudantes, por meio das reflexões que são proporcionadas. A proposta desta abordagem pedagógica contribui significativamente para a contextualização dos saberes propostos, o engajamento dos sujeitos da EJA em sala de aula e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Assim, a utilização da música como recurso didático na EJA pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento e explorada em diferentes contextos educacionais. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre o impacto dessa metodologia no desempenho acadêmico e na motivação dos alunos, ampliando as possibilidades de ensino-aprendizagem por meio da arte e da cultura.

Além disso, essa abordagem metodológica permite propor um ensino contextualizado com a realidade dos sujeitos, fazendo uso de elementos históricos, culturais e artísticos. Isso reforça o desenvolvimento do senso crítico e fortalece a valorização da cultura e da identidade local.

Referências

Brasil. Presidência da República. **Luiz Gonzaga tem o nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/01/luiz-gonzaga-tem-o-nome-inscrito-no-livro-dos-herois-e-heroínas-da-patria>. Acesso em: 16 fev. 2025.

Cordeiro, J. M. (2012). O xote ecológico de Luiz Gonzaga e a educação ambiental na escola: uma experiência com alunos do ensino fundamental. **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n.5, 1-10.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980. p. 102.

Gonzagão Online. **Biografia de Luiz Gonzaga**. Disponível em: <https://gonzagao.com/biografia-de-luiz-gonzaga/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

Lima, J. C. **As representações política e cultural de Luiz Gonzaga, traços de identidade nordestina**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20300/1/Jos%C3%A9CunhaLima_Dissert.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

Pereira, A. Os Sujeitos da EJA e da Educação Social: As pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Revista Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 273-294, jan./mar. 2019.

Pierro, M. C.; Joia, O.; Ribeiro, V. M. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no 55, 2001, p. 58-77. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/parte1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

Ribas, L. P. (2006). **Música e intergeracionalidade na Educação de Jovens e Adultos**. Anais do XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Brasília, DF, Brasil.

Ribas, M. G. C. **Práticas musicais na Educação de Jovens e Adultos**: uma abordagem geracional. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 21, p. 124-134, mar. 2009.

Ribas, M. G. (2014). **Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida**: um olhar da educação musical. *Educar em Revista*, (53), p. 113-130.

Santos, J. S.; Pereira, M. V.; Amorim, A. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 122-135, jan./jun. 2018.

Vasconcelos, A. P. S.; Amorim, A.; Ferreira, M. C. A. Quando os estudantes vão à escola da EJA: dificuldades encontradas. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 35, n. 1, p. 153-174, jan./jun. 2021.

ⁱ **Rodrigo José Araújo de Jesus**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9526-4989>

Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS

SME- Sapeaçu

Doutorando em Botânica, Mestre em Recursos Genéticos Vegetais, Biólogo. Profissionalmente atuou como Professor e Coordenador Pedagógico nas redes privada e pública de ensino.

Contribuição de autoria: Escrita do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8820123454244799>

E-mail: rodrigo.araujo55@gmail.com

ⁱⁱ **Juarez da Silva Paz**, <https://orcid.org/0000-0001-7575-5350>

Faculdade Brasileira do Recôncavo-FBBR

SEC-Bahia e SME- Cruz das Almas

Pós-Doutorado em Políticas Públicas, Doutor em Difusão do Conhecimento, Estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra-Portugal, Mestre em EJA, Especialista no campo da Educação, licenciado em Pedagogia e Geografia.

Contribuição de autoria: Orientação da escrita do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4252700315154137>

E-mail: juarez.paz@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Patrícia Luz Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2614-2712>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

Doutora e Mestre em Botânica, Graduada em Ciências Biológica, Professora Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Contribuição de autoria: Orientação da escrita do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1363208875264630>.

E-mail: patriciaribeiro@ufrb.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Marcos Vinicius Reis Fernandes e Damião Bezerra Oliveira.

Como citar este artigo (ABNT):

ARAÚJO DE JESUS, Rodrigo José.; PAZ, Juarez da Silva.; RIBEIRO, Patrícia Luz. As músicas de Luiz Gonzaga na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como ferramentas pedagógicas para valorização da identidade cultural. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15700, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15700>

Recebido em 14 de junho de 2025.

Aceito em 2 de setembro de 2025.

Publicado em 24 de setembro de 2025.